

Integração ensino-serviço na formação técnica de enfermagem*

Teaching-service integration in technical nursing training

Miriam Trombetta Franco¹ , Luzia Fernandes Milão¹ 

RESUMO

Os técnicos de Enfermagem compõem a maior parcela de profissionais no setor saúde, logo sua formação e atuação merecem atenção. A integração ensino-serviço funciona como estratégia para reorganização simultânea, tanto do mundo da formação profissional quanto do mundo do trabalho. Esta pesquisa objetivou compreender a integração ensino-serviço na formação técnica em Enfermagem e utilizou-se de método qualitativo, exploratório-descritivo. Para estudo das informações, foram realizadas entrevistas coletivas com 34 participantes, sendo gestores, professores, estudantes e profissionais. Para tratamento das informações, utilizou-se análise de conteúdo. Verificou-se que a integração ensino-serviço, pode beneficiar a formação e a atuação profissional, entretanto há desafios a serem superados para consolidação de sua proposta. Conclui-se que, não há uma estrutura institucionalizada que norteie as práticas, tornando as instituições parceiras entre si, em uma postura dialógica e construtiva, com pactuação bilateral de objetivos, abrindo oportunidades para qualificação da assistência em saúde.

Descritores: Educação Técnica em Enfermagem; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Nursing technicians make up the largest portion of professionals in the health sector, and as such, their training and performance deserve attention. Teaching-service integration works as a strategy for simultaneous reorganization, both in the world of professional training and in the world of work. This study aimed to understand teaching-service integration in technical nursing education using a qualitative, exploratory-descriptive method. To gather information, collective interviews were conducted with 34 participants, including managers, teachers, students and professionals. Content analysis was used for the treatment of information. It was found that teaching-service integration can benefit training and professional performance, although there are challenges to be overcome to consolidate its proposal. It is concluded that, there is no institutionalized structure that guides practices, causing institutions to create partnerships with one another, in a dialogical and constructive stance, with bilateral agreement of objectives, creating opportunities for healthcare qualification.

Descriptors: Education, Nursing, Associate; Teaching Care Integration Services; Education Nursing.

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre (RS), Brasil. E-mails: miriamtrombetta1@gmail.com, luziam.ufcsa@gmail.com

Como citar este artigo: Franco MT, Milão LF. Integração ensino-serviço na formação técnica de enfermagem. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: _____];22:55299. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.55299>.

Recebido em: 27/11/2018. Aceito em: 08/05/2020. Publicado em: 31/07/2020.

* Artigo resultante da dissertação de mestrado *Integração ensino-serviço na formação de técnicos de enfermagem*, apresentada à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

INTRODUÇÃO

O profissional de nível técnico em Enfermagem exerce quase a totalidade de suas atividades em contato direto com o paciente, logo sua formação precisa ser sólida, dado que qualificadas habilidades técnicas e humanas são necessárias para o bom desenvolvimento de sua prática cotidiana.

A atuação e a formação de profissionais que sejam capazes de atender às crescentes demandas da assistência à saúde têm exigido mudanças na forma de aprender, ensinar e fazer em saúde, sendo necessárias metodologias que integrem e contextualizem o trabalho e a ciência^(1,2).

No contexto internacional, não é nova a discussão sobre as transformações na educação em Enfermagem, em que se segue a perspectiva do processo educativo centrado no estudante, projetando uma aprendizagem que amplie o desenvolvimento da autonomia e o empoderamento para uma práxis reflexiva^(3,4).

As atuais necessidades de saúde clamam pela reorganização das práticas profissionais desenvolvidas nos serviços, sendo necessária sua remodelação. Além disso, sua concretização requer, essencialmente, legitimação através da reorientação da formação profissional⁽⁵⁾.

Nesse sentido, a integração ensino-serviço atua como estratégia para reorganização simultânea do mundo da formação profissional e do mundo do trabalho⁽⁶⁾.

Pautada no trabalho coletivo e na pactuação entre estudantes, professores e trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, a integração ensino-serviço, inserida na formação dos profissionais de nível técnico em Enfermagem, conta com a articulação entre os processos de ensino e de atenção à saúde, visando formar profissionais críticos, preparados para aprender, criar, propor e trabalhar em equipe sob uma perspectiva interdisciplinar e humanizada, com vistas à transformação das práticas^(5,7).

O ensino precisa de campos de serviço para qualificar a formação profissional, e os serviços precisam da renovação e vigor que acompanham a academia no compartilhamento de experiências, que constitui um processo de ensino/aprendizagem na ação-reflexão-ação em serviço⁽¹⁾.

O estabelecimento dessa parceria representa, ainda, um dos desafios vigentes para a formação profissional na área da saúde, havendo lacunas e inconsistências das informações sobre como estão ocorrendo os processos de integração entre ensino e práticas em serviço^(5,7).

Este estudo objetivou compreender a integração ensino-serviço na EPTNM em Enfermagem na percepção dos diferentes atores envolvidos.

MÉTODO

Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa, realizada no período de janeiro a março de 2017, na sede da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Sul.

Os participantes foram enfermeiros-professores de cursos técnicos de Enfermagem, estudantes, profissionais de serviços de saúde e gestores de instituições de saúde e das 16 escolas técnicas de Enfermagem de Porto Alegre e região metropolitana.

Foram enviados convites para participação na pesquisa aos gestores, docentes e discentes de todas as escolas e aos profissionais de Enfermagem atuantes nos serviços de saúde onde essas escolas desenvolvem seus estágios.

O critério de inclusão para estudantes foi estar cursando ou ter cursado o estágio curricular obrigatório; para docentes e profissionais do serviço, participar de atividades da formação técnica inserida nos serviços de saúde nos últimos cinco anos; e para gestores, estar relacionado às atividades de estágios obrigatórios dos cursos técnicos de Enfermagem realizados nas instituições onde exercem suas funções.

A coleta de informações deu-se através de quatro sessões de entrevistas coletivas, tendo sido moderadas pela pesquisadora e realizadas em separado com cada grupo, visando à livre expressão dos participantes.

A entrevista coletiva inicial, composta por gestores, teve duração de 1h35min, contando com quatro participantes. Nessa primeira entrevista coletiva, os gestores foram convidados a contribuir com contatos de todos os professores-enfermeiros, estudantes e profissionais dos serviços vinculados às suas instituições para participação nesta pesquisa, dando início à técnica da *bola de neve*.

Com o uso dessa técnica, pôde-se obter a participação de mais atores, que compuseram os grupos subsequentes.

O segundo grupo de entrevistas coletivas, composto pelos enfermeiros-professores, teve 11 participantes, com duração de 2h30min.

Na terceira entrevista coletiva, houve a participação de 14 estudantes, durante 2h15min; e no quarto e último grupo entrevistado, realizado com profissionais dos serviços, estiveram presentes seis participantes, pelo período de 1h45min.

Ao total, 34 participantes foram ouvidos. Os encontros foram áudio-gravados e transcritos, e a análise das informações foi realizada com o emprego do referencial metodológico da análise de conteúdo do tipo categorial, proposta por Bardin⁽⁸⁾.

As questões norteadoras dos grupos de entrevistas coletivas foram construídas com base na análise prévia da literatura e em estudos relacionados ao tema^(5,9-11), sendo elas: O que significa a integração ensino-serviço para você? A integração ensino-serviço gera benefícios? Se sim, para quem? Como você vivencia a integração ensino-serviço e quais são suas experiências? Qual o seu papel no processo de integração ensino-serviço? Que estratégias você acredita que seriam promotoras da integração ensino-serviço?

Com base na Resolução CNS/MS 466/2012⁽¹²⁾, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde, sob o nº CAAE61395816.6.0000.5345. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi aplicado antes da realização das entrevistas.

Para garantia de anonimato, as falas foram codificadas em sistema alfanumérico, sendo que o primeiro participante do grupo de gestores foi identificado como “G1”. E assim foi feito sucessivamente com os outros grupos, para os enfermeiros-professores, foram utilizadas as letras “EP”; para o grupo de estudantes, utilizou-se a letra “E”; e para os profissionais dos serviços, a letra “P”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Integração ensino-serviço e a formação técnica

Para explicar como percebem e vivenciam as relações entre o ensino e o serviço, os participantes descreveram, como os atores envolvidos no processo desempenham seus papéis, interagem e se relacionam na integração ensino-serviço para a formação técnica.

O enfermeiro-professor foi descrito como elo entre ensino e serviço, protagonizando as falas como guia dos estudantes acompanhados por ele, à semelhança do papel atribuído aos docentes em estudo que avaliou a integração ensino-serviço na graduação em Enfermagem⁽⁶⁾.

E13: [...] vivência varia muito do teu professor [...] te dar aquele: Vai que tu consegues. Se tu chegaste até aqui, é porque tu sabes, então, vai lá e mostra!

EP2: [...] a gente tem ou que plantar uma sementinha neles [estudantes] ou ir na unidade e conquistar [...] É o elo né?!

Aos profissionais do serviço foi atribuído o papel de acolhedores dos estudantes e dos professores. Eles abrem espaços para que os discentes participem da assistência aos pacientes e, conseqüentemente, supram as necessidades do serviço, atingindo o objetivo de benefício mútuo da integração ensino-serviço, como pode ser visto na fala a seguir:

E3: [] nós fomos muito bem acolhidos, o pessoal gostou muito e acho que a gente contribuiu bastante.

Foi perceptível nesta amostra a autorresponsabilização da equipe em serviço pelo aprendizado do estudante, sendo ainda apontado o técnico de Enfermagem como o profissional específico da equipe de saúde que acompanha a formação do discente, e em parte, responsável pela formação do perfil profissional.

P6: [...] quanto mais a gente oportunizar para os alunos terem conhecimento, melhor. [...] Se eu quero que aquele aluno [...] seja um bom técnico de Enfermagem, eu vou botar um bom técnico com ele.

A dinâmica estabelecida na integração dos atores do serviço e do ensino contribui para a formação contextualizada e, conseqüentemente, conectada às reais necessidades em saúde. E os espaços de reflexão da integração dependem de como os profissionais se apropriam ou não da responsabilidade com o processo de formação⁽¹³⁾.

Percebeu-se que o interesse dos profissionais em participarem da formação dos estudantes está pautado na imagem relatada do discente motivado e ávido por aprender, despertando maiores possibilidades de integração com o serviço, como segue:

P1: Você só vê os olhinhos na máscara, eles procurando o que eles querem aprender. Ai a gente põe uma escadinha ou um estrado para eles enxergarem a cirurgia.

E13: Não tem que falar: Eu sou estagiária, tenho que esperar as coisas virem nas minhas mãos? Tem que chegar junto: Precisa de alguma coisa? Quer que eu faça? Posso te acompanhar?

Nesse processo, a assistência ao paciente, objetivo comum entre ensino e serviço, ganha incremento, já relatado na literatura sobre o tema, como um aspecto positivo, advindo da integração ensino-serviço⁽⁵⁾.

P4: Às vezes [o aluno] acaba notando outra coisa que tu na correria não percebeu, aí ele vem: “Ah, isso é normal, isso é assim”. Ai tu para, olha: “Não, isto não está normal”. [...] o estagiário ainda te ajuda porque é um terceiro olho que está observando.

Além disso, a presença do ensino no contexto do serviço tem o poder de influenciar o aprimoramento crítico e reflexivo dos trabalhadores e, se a integração for bem-sucedida com motivações compartilhadas, haverá implicação direta na formação e na educação permanente^(5,11,14).

P2: [...] não tinha uma esperança de futuro melhor; hoje não, todo mundo estuda. [...] acho que abre mais a cabeça, “vamos estudar”.

EP5: [...] acaba fazendo eles [os profissionais] refletirem, né? “Poxa, será que o que estou fazendo é o suficiente, é bom?”.

P6: [...] ele [o técnico acompanhando estudantes] tem que ser diferente, porque ele tá ensinando.

Desse modo, o contato entre ensino e serviço cumpre seu papel de potencializar também o desenvolvimento educacional entre trabalhadores do serviço, através da troca e do estímulo para busca de novos conhecimentos pelos profissionais já em atuação^(6,7).

Dificuldades e potencialidades

As condições de prática partilhadas entre o ensino e o serviço mostram-se como um grande desafio para o

desenvolvimento da integração ensino-serviço, visto que há discrepância entre teoria e prática, na fala dos participantes.

A partir do vivenciado na prática, os estudantes deveriam conseguir encontrar relação com a teoria, buscando estratégias que possam contribuir positivamente com a realidade onde estão inseridos e motivar-se aos estudos a partir das demandas reais do cenário de prática profissional⁽¹³⁾. Pressupõe-se assim, uma relação indissociável entre a produção do conhecimento e seu campo de prática⁽⁶⁾. Contudo, essa relação muitas vezes resulta no embate entre o idealizado e o real, como apontado nas falas a seguir⁽¹³⁾:

E4: [...] a teoria é bem mais bonita [...]. Chega lá no hospital e tu vêes que não é nada daquilo que foi passado em sala de aula.

E11: [...] a gente aprende a fazer o certo, mas lá eles não fazem muito certo. Eles dizem: “Minha filha, tu estás estudando, aprendendo, mas, depois, na prática, tu vais ver que é bem diferente”.

Essa dicotomia pode gerar sofrimento, principalmente para docentes e discentes⁽¹⁵⁾. Isso pode ser visualizado na fala a seguir, de uma estudante que descreve sua prática no serviço:

E4: Quando eu entrei no [nome de um hospital], eu fui para o banheiro e chorei. Era tudo outra coisa!

O entrelaçamento entre o teórico, considerado como o mundo ideal, com a prática, considerada como o mundo real, necessita de pactuação entre ensino e serviço, visando uma parceria pautada em diálogo e compartilhamento de objetivos, gerando assim uma prática integrada e reflexiva ante os processos^(13,16).

Salienta-se que a integração ensino-serviço surge justamente como fonte de superação da dicotomia teoria e prática, pois se espera que a inserção do ensino nos serviços seja promotora da problematização do processo de trabalho, objetivando transpor obstáculos e visando à prática reflexiva, mediante uma consistente relação colaborativa^(2,9).

Mas quando o serviço é apenas um local de prática para o estudante, sem vislumbre de uma transformação dos processos de atenção à saúde, corre-se o risco de utilizar o serviço como mero espaço anexo da escola⁽¹⁶⁾.

Em parte, o distanciamento teórico-prático, associado ao desbotado rendimento na interface ensino-serviço, tem relação com questões de assimetria entre os atores, em que o enfermeiro-professor e o ensino são diminuídos em comparação ao enfermeiro-assistencial e ao serviço.

EP4: É, infelizmente tem alguns colegas que acabam realmente achando que, por nós sermos professores, que nós somos inferiores, né, então infelizmente a gente percebe isso [...].

EP9: Tem uma coisa que a gente [...] enquanto docente de ser um pouco menos, né? Quando tu trabalha só com a docência e tu chega num lugar, sempre te perguntam: O que tu faz? Ah, tu só dá aula. A questão é que é uma pessoa que a gente está preparando! Trabalhadores, né?! Então, assim, tu tá formando profissionais!

Essas fragilidades na integração dos professores-enfermeiros envolvidos nos cenários de prática, resulta em afastamento podendo ocasionar estagnação ou retrocessos na integração ensino-serviço e assim impactar o processo de ensino-aprendizagem.

O ensino, considerado como menos importante perante o serviço, é uma perspectiva também encontrada na percepção dos gestores de escolas técnicas, pois, ao serem questionados sobre a ocorrência da indisponibilidade de um campo de estágio, previamente acertado entre as instituições, revelam, em suas falas, traços de relações desiguais entre o ensino e o serviço:

G1: [...] eu já tive uma situação [...] o estágio acertado, os alunos iriam começar na segunda-feira seguinte. E, na quinta-feira, o hospital me ligou dizendo que tinha cortado o estágio.

A realidade de disputas entre as instituições de ensino pela utilização dos campos práticos é um fato. Especificamente na enfermagem houve um crescimento de 721,3% dos cursos de graduação no período de 1995 a 2015 no Brasil. Principalmente, em decorrência da expansão de instituições privadas de ensino^(1,17,18).

Essa ampliação do sistema educacional não foi acompanhada da expansão do Sistema Único de Saúde, principalmente no ordenamento de recursos humanos^(1,18).

Alguns profissionais mostram pouca receptividade aos estudantes, destacada em estudos como a principal dificuldade no processo de integração ensino-serviço^(1,11,13,17).

EP6: [...] os técnicos também têm aquela coisa assim: “Eu não quero que ninguém toque no meu paciente”.

E11: Minha primeira impressão sobre os técnicos que já trabalham ali é que nem todos aceitam estagiários [...] pensam que vamos ocupar vaga [...].

Os resultados apresentados despertam para a reflexão do papel da equipe assistencial na formação de novos profissionais. O profissional deveria estar junto ao docente acompanhando o desenvolvimento do estudante, integrando-se ao suporte técnico, participando do processo de troca de saberes com o repensar de suas práticas⁽¹³⁾.

Nessa perspectiva, os profissionais do serviço de saúde precisam se reconhecer em seu papel, e protagonizarem como sujeitos integrantes do processo educativo, abrindo

oportunidades para a transformação com qualificação da assistência^(11,19).

Neste ponto, destaca-se que o antagonismo de papéis também foi identificado na figura dos estudantes, que assim como os docentes e os profissionais, são mencionados por alguns participantes em situações exatamente opostas às apresentadas anteriormente como promotoras da integração ensino-serviço. No grupo de gestores, foi apontada a falta de interesse dos estudantes em adquirir conhecimento, mantendo foco apenas na obtenção do título e habilitação profissional, indo ao encontro do percebido pelo grupo de enfermeiros-professores, como exemplificado a seguir:

EP1: Fiz a seguinte pergunta para meu grupo de estágio: [...] sem celular, 18 dividido por 3?! [...] [sem resposta] daí tu põe 10 pacientes, tendo que fazer o cálculo do gotejo de soro!

Em estudo realizado em 2015, verificou-se que conforme a avaliação de enfermeiros, o perfil de formação profissional de nível médio de enfermagem não está correspondendo às necessidades da assistência⁽⁴⁾.

A fragilidade na educação básica do discente, associada ao desinteresse e à despreocupação com relação à responsabilidade que assume ao desenvolver práticas de cuidado, não pode atender aos valores e aos preceitos profissionais da Enfermagem, assim como à proposta de integração⁽²⁰⁾.

Em meio a todos os atores, os gestores do ensino e do serviço não foram mencionados de forma negativa perante a integração ensino-serviço. Porém, também não foi visto destaque da formalização de ações pensadas para uma parceria promotora da integração entre as instituições de ensino e serviço, não sendo percebida uma estrutura institucionalizada que norteie a integração das práticas educativas e de atenção em saúde, com clareza e compartilhamento de objetivos.

Necessita-se refletir sobre o quanto os gestores estão despertos para a prerrogativa de que existe esse espaço privilegiado tanto para o ensino contextualizado quanto para a transformação da realidade⁽⁷⁾. Apesar dos dados obtidos, é consenso que a pouca participação de gestores no planejamento e no desenvolvimento das práticas constitui um importante obstáculo para a integração^(6,14,21).

A pesquisa expõe lacunas de comunicação entre gestores das instituições de ensino, de serviço e os demais atores envolvidos na integração ensino-serviço:

EP9: [...] as relações se estabelecem entre gestores, mas de fato o ensino acontece ali na ponta, então, em alguns momentos, essas relações não estão bem estabelecidas, né, com o operacional [...].

P3: A gente nem sabia direito em que ponto aqueles alunos estavam e até aonde a gente poderia solicitar a ajuda deles.

Como já relatado em outro estudo, a falta de comunicação gera sensação de insegurança, o que acaba por prejudicar o processo de ensino-aprendizagem e a integração⁽²²⁾. Os profissionais do serviço, não têm orientação sobre como devem conduzir os alunos e não compreendem os propósitos das atividades práticas das diferentes disciplinas, o que dificulta a interação com o campo de prática, demonstrando a necessidade de planejamento do processo ensino-aprendizagem junto ao serviço⁽²³⁾.

As considerações apresentadas demonstram que os objetivos das instituições precisam ser alinhados, convergindo para ideais comuns e corrigindo as distorções que atingem a integração ensino-serviço, na concordância de que todas as ações devem ter como foco central, qualificar a assistência à saúde da população por meio da atuação e da formação profissional⁽¹⁴⁾.

Quando indagados sobre sugestões para efetivação da integração ensino-serviço, os entrevistados trouxeram novamente o tema, sugerindo que a comunicação eficaz, associada ao preparo para o processo, com exposição clara das necessidades e das expectativas da academia e do serviço, é o caminho para superação das dificuldades, como segue:

P5: [...] ação com os hospitais que recebem alunos para fazer uma supercapacitação dizendo como que se recebem alunos; como que se faz para receber alunos; como é que tem que ser a postura desses profissionais [...].

O diálogo entre o ensino e o serviço compõe um dos eixos solidificadores da proposta de integração ensino-serviço e, somente articulando as instituições, com base em reflexão crítica, parceria e pactuação bilateral de objetivos, poderão ser supridas necessidades e encontradas soluções para os reais problemas da assistência à saúde ante os desafios diários, para os quais são necessários profissionais em condições e capacitados para interferir na realidade, em busca da assistência de qualidade à saúde das pessoas^(1,7).

Salienta-se que a integração ensino-serviço não é uma proposta nova, mas, para sua consolidação, é necessária vontade política e envolvimento de todos os níveis, tanto estratégicos quanto operacionais, com engajamento individual e interinstitucional que considere a natureza multidimensional dos processos de integração entre ensino e serviço^(2,16,24).

Muitos desafios precisam ser superados para que as instituições sejam verdadeiramente permeáveis umas às outras, em uma relação construtiva^(2,11,17,25).

É necessário um investimento institucional consistente para evitar a descontinuidade do processo de integração, envolvendo sensibilização dos gestores e parcerias formais entre academia e serviço, mediante a negociação de espaços, horários e tecnologias para melhor adequação das atividades dos serviços e das práticas formativas, com participação do maior número possível de atores nas discussões^(2,11,17).

Para além disso, é necessário considerar o impacto da abordagem pedagógica, com o objetivo de facilitar a relação dialógica entre ensino e serviço, formação e atuação, agindo como alicerce da integração, efetivando a aproximação e favorecendo a integração em prol da qualidade assistencial e da formação profissional⁽¹³⁾.

CONCLUSÕES

Os achados da pesquisa revelaram que a integração ensino-serviço é percebida na formação técnica em Enfermagem e pode beneficiar o mundo do trabalho e o mundo da formação, com reflexos positivos na qualidade do cuidado em saúde.

Também foram relatados contradições e obstáculos para a integração ensino-serviço que podem residir na ausência de espaços permanentes de diálogo em que os atores possam expor e discutir suas necessidades, rever processos, alinhar objetivos e metas e celebrar pactos de contribuição, a fim de que a integração faça sentido dentro dos processos de trabalho e de ensino-aprendizagem.

Diversas ações, inclusive no âmbito de gestão poderiam consolidar as relações que vêm sendo estabelecidas no âmbito operacional, na interface do ensino e do serviço, transformando ações isoladas em coletivas dentro de uma cultura ou de um perfil interinstitucional.

Neste ponto, salienta-se uma importante limitação deste estudo, ao retratar uma realidade restrita, visto o reduzido número de participantes gestores de ensino e serviço. E ainda por não terem sido levantados questionamentos sobre outros fatores que interferem na visão de mundo, de educação e de saúde dos participantes, visto que estes aspectos repercutem diretamente na integração ensino-serviço.

AGRADECIMENTOS

Aos professores de enfermagem, estudantes, profissionais de serviço e gestores que participaram das entrevistas em grupo, possibilitando a pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Balduino AS, Veras RM. Analysis of service-learning activities adopted in health courses of Federal University of Bahia. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2016 jun. [acesso em: 07 set. 2019];50(n.spe):17-24. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016001100017. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000300003>.
2. Oliveira AG, Araújo A, Ribeiro LCC. Caracterização da integração ensino e serviço: dizeres de docentes, discentes e enfermeiros. *Bol Téc Senac* [Internet]. 2017 maio/ago. [acesso em: 15 set. 2019];43(2):148-67.

- Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/476>. <https://doi.org/10.26849/bts.v43i2.476>.
3. Allen S. The revolution of nursing pedagogy: a transformational process. *Teach Learn Nurs* [Internet]. 2010 [acesso em: 08 set. 2019];5(1):33-8. <https://doi.org/10.1016/j.teln.2009.07.001>.
 4. Camargo RAA, Gonçalves AE, Góes FSN, Nakata CY, Pereira MCA. Avaliação da formação do técnico de enfermagem por enfermeiros da prática hospitalar. *REME – Rev Min Enferm* [Internet]. 2015 [acesso em: 10 mar. 2017];19(4):951-7. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1052>. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150073>.
 5. Kuabara CTM, Sales PRS, Marin MJS, Tonhom SFR. Integração ensino e serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em: 10 mar. 2017];18(1):195-207. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/918>. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140015>.
 6. Brehmer LCF, Ramos FRS. Integração ensino-serviço: implicações e papéis em vivências de cursos de Graduação em Enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2014 [acesso em: 17 set. 2019];48(1):119-26. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt_0080-6234-reeusp-48-01-118.pdf. <http://www.dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000100015>.
 7. Sales PRS, Marin MJS, Silva-Filho CR. Integração academia-serviço na formação de enfermeiros em um hospital de ensino. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2015 [acesso em: 07 set. 2019];13(3):675-93. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000300675&lng=pt&tlng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00057>.
 8. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2010.
 9. Marin MJS, Oliveira MAC, Otani MAP, Cardoso CP, Moravcik MYAD, et al. A integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos: a experiência da FAMEMA. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2014 [acesso em: 10 mar. 2017];19(3):967-74. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00967.pdf>. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.09862012>.
 10. Pereira JG, Fracolli LA. Articulação ensino-serviço e vigilância da saúde: a percepção de trabalhadores de saúde de um distrito escola. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2011 [acesso em: 10 mar. 2017];9(1):63-75. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462011000100005. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462011000100005>.

11. Vasconcelos ACF, Stedefeldt E, Frutuoso MFP. An experience of teaching-service integration and change of professional practices: healthcare professionals speak out. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2016 [acesso em: 18 set. 2019];20(56):147-58. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100147&lng=pt&tlng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0395>.
12. Brasil. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS; 2012.
13. Khalaf DK, Reibnitz KS, Lima MM, Correa AB, Martini JG. Teaching-service integration: building the educational workshop in healthcare. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019 Apr [acesso em: 18 set. 2019];72(2):375-82. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000200375&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0008>.
14. Andrade SR, Boehs AE, Boehs CGE, Gorris PP. Mecanismos de controle da integração ensino-serviço no Pró-Saúde Enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2015 set [acesso em: 10 mar. 2017];36(3):56-62. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n3/pt_1983-1447-rgenf-36-03-00056.pdf. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.03.50302>.
15. Maraón AA, Pera MPI. Theory and practice in the construction of professional identity in nursing students: a qualitative study. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2015 [acesso em: 10 mar. 2017];35(7):859-63. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25863650>. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2015.03.014>.
16. Kloh D, Reibnitz KS, Corrêa AB, Lima MM, Cunha AP. Integração ensino-serviço no contexto do projeto político-pedagógico dos cursos de enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2017 [acesso em: 18 set. 2019];11(11):4554-62. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231194>. <https://doi.org/10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201703>.
17. Garcia SO, Sampaio J, Costa CRL, Diniz RS, Araújo TA. Integração ensino-serviço: experiência potencializada pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Eixo Educação Permanente. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2019 [acesso em: 18 set. 2019]; 23:e180540. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100512&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180540>.
18. Vieira ALS, Moyses NMN. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. *Saúde Debate* [Internet]. 2017 abr [acesso em: 05 dez. 2019];41(113):401-14. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000200401&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711305>.
19. Vendruscolo C, Ferraz F, Prado ML, Kleba ME, Reibnitz KS. Teaching-service integration and its interface in the context of reorienting health education. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2016 Dec [acesso em: 07 set. 2019];20(59):1015-25. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000401015&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0768>.
20. Duarte CG, Lunardi VL, Barlem ELD. Satisfação e sofrimento no trabalho do enfermeiro docente: uma revisão integrativa. *REME – Rev Min Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em: 10 mar. 2017];20:e939. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/e939.pdf>. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20160009>.
21. Oliveira AG. Integração ensino-serviço entre o curso técnico em enfermagem e os serviços de saúde do município de Januária [dissertação]. Diamantina: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; 2016. Disponível em: http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/1299/1/ariane_goncalves_oliveira.pdf.
22. Dias EP, Stutz BL, Resende TC, Batista NB, Sene SS. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. *Rev Psicoped* [Internet]. 2014 [acesso em: 10 mar. 2017];31(94):44-55. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n94/06.pdf>.
23. Mendes TMC, Bezerra HS, Carvalho YM, Silva LG, Souza CMCL, Andrade FB. Interação ensino-serviço-comunidade no Brasil e o que dizem os atores dos cenários de prática: uma revisão integrativa. *Revista Ciência Plural* [Internet]. 2018 [acesso em: 19 set. 2019]; 4(1):98-116. Disponível em: <https://periodicos.ufm.br/rcp/article/view/14283>.
24. Silva FA, Costa NMSC, Lampert JB, Alves R. Teachers' role in strengthening teaching-service-community integration policies: the context of Brazilian medical schools. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [acesso em: 07 set. 2019];22(Suppl 1):1411-23. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501411&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0062>.
25. Mello AL, Terra MG, Nietzsche EA. Integration between teaching and health services in academic training for multi-professional health residents: the professors' conception. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2019 [acesso em: 19 set 2019];27:e25017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/25017/30628>. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.25017>.

